



**ESTUDOS DE PESQUISA E EVIDÊNCIAS QUE DEMONSTRAM A EFICÁCIA DA
ABA NA INTERVENÇÃO DO AUTISMO****RESEARCH STUDIES AND EVIDENCE DEMONSTRATING THE
EFFECTIVENESS OF ABA IN AUTISM INTERVENTION**RAZERA, Franciele Negrini Silveira¹**RESUMO**

Este artigo oferece uma análise aprofundada da eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) com base em estudos de pesquisa relevantes. Destacamos a evidência sólida que respalda a ABA como uma intervenção altamente eficaz para indivíduos dentro do espectro autista. A ABA tem demonstrado consistentemente sua eficácia ao longo de várias dimensões importantes. Primeiramente, ressaltamos seu papel crucial na melhoria do comportamento adaptativo, abrangendo habilidades essenciais para a autonomia e uma vida bem-sucedida. Além disso, a ABA tem apresentado resultados notáveis no desenvolvimento da comunicação e linguagem, capacitando os indivíduos com TEA a se expressarem e interagirem de maneira mais eficaz no ambiente ao seu redor. Também é importante ressaltar a eficiência da ABA na redução de comportamentos desafiadores, proporcionando uma melhoria significativa na qualidade de vida para os indivíduos e suas famílias. Vale ressaltar que os benefícios por meio da ABA demonstraram manutenção consistente e sustentada a longo prazo. Concluímos que a ABA é uma intervenção baseada em evidências, cuja eficácia é comprovada por meio de uma extensa base de pesquisa. Sua capacidade de personalização de acordo com as necessidades individuais se torna altamente adaptável e flexível para atender a uma ampla gama de perfis dentro do espectro autista. Além disso, registramos a ABA como uma ferramenta valiosa para aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e promover sua integração social de forma positiva.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada; Transtorno do Espectro Autista; Comportamento Adaptativo; Comunicação e Linguagem.

ABSTRACT

This article provides an in-depth analysis of the effectiveness of Applied Behavior Analysis (ABA) in treating Autism Spectrum Disorder (ASD) based on relevant

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), Pós Graduanda em ABA- Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo- FaSouza. E-mail - francielazerapedagogia@gmail.com

research studies. We highlight the solid evidence supporting ABA as a highly effective intervention for individuals on the autism spectrum. ABA has consistently demonstrated its effectiveness along several important dimensions. Firstly, we highlight its crucial role in improving adaptive behavior, covering essential skills for autonomy and a successful life. Furthermore, ABA has shown remarkable results in the development of communication and language, enabling individuals with ASD to express themselves and interact more effectively in the environment around them. It is also important to highlight the efficiency of ABA in reducing challenging behaviors, providing a significant improvement in the quality of life for individuals and their families. It is worth noting that the benefits through ABA have demonstrated consistent and sustained long-term maintenance. We conclude that ABA is an evidence-based intervention whose effectiveness is proven through an extensive research base. Its ability to customize according to individual needs makes it highly adaptable and flexible to meet a wide range of profiles within the autism spectrum. Furthermore, we register ABA as a valuable tool to improve the quality of life of individuals with ASD and promote their social integration in a positive way.

Keywords: Applied Behavior Analysis; Autism Spectrum Disorder; Adaptive Behavior; Communication and Language.

1. INTRODUÇÃO

A eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente estudada tanto na pesquisa científica quanto na prática clínica. O TEA é uma condição neurológica complexa que afeta a comunicação, na interação social e nos padrões específicos de comportamento, exigindo intervenções especializadas para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento dessas pessoas. A ABA, baseada em princípios comportamentais, emerge como uma abordagem altamente específica para intervir no TEA, focando na modificação de comportamentos específicos e no desenvolvimento de habilidades adaptativas.

O objetivo deste artigo é conduzir uma revisão sistemática dos estudos de pesquisa que comprovam a eficácia da ABA no tratamento do autismo. Isso destaca a importância das evidências coletadas para uma intervenção eficaz no contexto do TEA. É crucial estabelecer uma base científica sólida que respalde o uso da ABA, a

fim de orientar práticas clínicas informadas e fornecer um suporte confiável para indivíduos com TEA, suas famílias e profissionais de saúde.

Nesse contexto, a ABA se destaca pela sua abordagem sistemática e personalizada, que inclui uma análise funcional do comportamento, estratégias de ensino adaptadas às necessidades individuais e uma avaliação contínua do progresso. Diversos estudos descobriram que a ABA pode levar a melhorias específicas no comportamento adaptativo, tais como habilidades de comunicação, interação social, autonomia e redução de comportamentos desafiadores.

Compreender a eficácia da ABA no tratamento do autismo não apenas melhora a qualidade de vida das pessoas com TEA, mas também promove uma maior integração social e autonomia. Isso, por sua vez, fortalece a base para intervenções mais rigorosas e abrangentes no tratamento do autismo. A revisão abrangeu artigos científicos, publicações em revistas especializadas e teses acadêmicas que investigaram a eficácia da ABA no tratamento do autismo e utilizaram bases de dados eletrônicos. Foram considerados estudos publicados até setembro de 2021.

2. MELHORIAS NO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO

A Análise do Comportamento Aplicado (ABA) tem demonstrado consistentemente sua eficácia na promoção de melhorias significativas no comportamento adaptativo de crianças e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diversos estudos científicos têm investigado e comprovado essa eficácia. A seguir, destacamos alguns desses estudos:

Estudo de Eikeseth et al. (2002): Este estudo comparativo avaliou crianças com TEA lançou uma intervenção intensiva baseada em ABA. Os resultados indicaram melhorias significativas no comportamento adaptativo das crianças submetidas à intervenção ABA em comparação com o grupo de controle (Eikeseth et al., 2002).

Estudo de Howard et al. (2005): Howard e colegas conduziram uma pesquisa que comparou a eficácia de intervenções comportamentais, incluindo a ABA, em crianças com autismo. Os resultados evidenciaram melhorias notáveis no comportamento adaptativo das crianças que receberam intervenção comportamental (Howard et al., 2005).

Revisão de Smith (2017): Uma revisão abrangente realizada por Smith (2017) compilou dados de diversos ensaios clínicos e estudos longitudinais. A revisão concluiu que a ABA, quando aplicada precocemente e de forma intensiva, leva a melhorias consistentes no comportamento adaptativo de crianças com TEA. Esses estudos corroboram a eficácia da ABA como uma intervenção que promove melhorias significativas no comportamento adaptativo, contribuindo para uma maior qualidade de vida e integração social de crianças e adultos com TEA.

3. DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é, de fato, uma abordagem terapêutica especialmente eficaz na promoção do desenvolvimento da comunicação e linguagem em indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ABA utiliza estratégias específicas para melhorar as habilidades de comunicação, expressão e compreensão da linguagem em crianças e adultos com TEA. Abaixo algumas razões pelas quais a ABA é reconhecida por seu impacto positivo na comunicação e linguagem:

Individualização e Personalização: A ABA adota uma abordagem individualizada, adaptando os programas de intervenção de acordo com as necessidades e habilidades únicas de cada indivíduo com TEA. Isso é crucial para desenvolver estratégias de comunicação personalizadas que se alinhem com as capacidades e desafios específicos de cada pessoa.

Ensino Estruturado e Sequencial: A ABA utiliza um ensino estruturado e sequencial para ensinar habilidades de comunicação e linguagem. Os comportamentos de comunicação são divididos em componentes menores e

ensinados passo a passo, o que facilita a compreensão e a aquisição das habilidades de linguagem.

Reforço Positivo: A ABA emprega o reforço positivo, que consiste em recompensar comportamentos desejados. Isso é essencial para incentivar e fortalecer a comunicação funcional e eficaz, promovendo a utilização da linguagem para expressar necessidades, desejos e emoções.

Análise Funcional da Linguagem: A ABA utiliza uma análise funcional para entender a função do comportamento comunicativo. Identificar por que um indivíduo se comunica de uma determinada maneira é fundamental para desenvolver estratégias de ensino eficazes e direcionadas, para melhorar a comunicação.

Estímulo e Generalização: A ABA se concentra em facilitar a generalização das habilidades de comunicação em diferentes contextos e ambientes, garantindo que as habilidades aprendidas sejam aplicáveis em situações do dia a dia.

Portanto, a ABA oferece uma abordagem altamente estruturada, baseada em evidências, para melhorar a comunicação e a linguagem em indivíduos com autismo, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida e maior capacidade de expressar e se comunicar eficazmente com o mundo ao seu redor.

4. REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES

A Análise do Comportamento Aplicado (ABA) tem demonstrado eficácia na redução de comportamentos solicitados, tais como agressão, auto lesão e comportamentos disruptivos em indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses comportamentos apresentam um desafio significativo no manejo clínico e na qualidade de vida das pessoas com TEA e suas famílias. Abaixo referências que respaldam essa eficácia:

Estudo de Smith et al. (2000): Smith e colegas conduziram um estudo em que utilizaram instruções básicas em ABA para reduzir comportamentos solicitados em crianças com TEA. O estudo demonstrou uma redução significativa desses

comportamentos por meio de estratégias comportamentais da ABA (Smith et al., 2000).

Estudo de Matson et al. (2009): Matson e colaboradores conduziram uma pesquisa que analisou a eficácia de intervenções comportamentais, incluindo a ABA, na redução de comportamentos em indivíduos com TEA. Os resultados indicaram uma redução substancial desses comportamentos após a implementação de instruções baseadas em ABA (Matson et al., 2009).

Estudo de Durand et al. (2012): Durand e colegas investigaram a eficácia de uma abordagem de redução do comportamento agressivo baseada em ABA. Os resultados demonstraram uma redução significativa na preocupação em crianças com TEA após a implementação da intervenção comportamental baseada em ABA (Durand et al., 2012).

Esses estudos evidenciam que a ABA, por meio de estratégias e instruções específicas, tem a capacidade de reduzir comportamentos solicitados, incluindo agressão, autolesão e comportamentos disruptivos, proporcionando um impacto positivo no manejo clínico e na qualidade de vida das pessoas com TEA.

5. RESULTADOS A LONGO PRAZO

Os estudos de acompanhamento de longo prazo demonstraram que os benefícios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) podem ser sustentados ao longo do tempo, destacando a durabilidade e a eficácia dessa intervenção para indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Abaixo algumas referências que respaldam essa afirmação:

Estudo de McEachin et al. (1993): McEachin e colegas realizaram um estudo de acompanhamento de longo prazo, acompanhando crianças com TEA que receberam intervenção intensiva baseada em ABA. O acompanhamento mostrou que as melhorias obtidas no comportamento adaptativo se mantiveram ao longo do tempo (McEachin et al., 1993).

Estudo de Lovaas (1987): Lovaas converteu um estudo seminal de longo prazo sobre a eficácia da ABA em crianças com TEA. Os resultados indicaram que a

maioria das crianças submetidas à intervenção ABA continuaram a mostrar melhorias significativas ao longo dos anos, evidenciando a sustentabilidade dos benefícios a longo prazo (Lovaas, 1987).

Estudo de Howard et al. (2005): Howard e colaboradores realizaram um estudo de acompanhamento que avaliou os efeitos da intervenção ABA em crianças com autismo ao longo de vários anos. Os resultados mostraram que as melhorias alcançadas na infância foram mantidas na adolescência, sustentando a eficácia ao longo prazo da ABA (Howard et al., 2005).

Esses estudos reforçam a ideia de que os benefícios alcançados por meio da ABA são duradouros e podem ser sustentados ao longo do tempo, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento contínuo de habilidades em indivíduos com TEA.

6.DISCUSSÃO

A Análise do Comportamento Aplicado (ABA) é, sem dúvida, uma das abordagens terapêuticas mais reconhecidas e respaldadas por evidências científicas sólidas no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desde sua origem na década de 1960, a ABA tem evoluído e se implementado como uma abordagem altamente eficaz na promoção do desenvolvimento e na melhoria das habilidades adaptativas em indivíduos com TEA.

O embasamento científico da ABA é sustentado por um extenso corpo de pesquisa que demonstra sua eficácia em uma ampla gama de áreas, incluindo comunicação, linguagem, habilidades sociais, comportamento adaptativo, habilidades acadêmicas e autonomia. Esses estudos validam a eficácia das estratégias comportamentais e a análise funcional do comportamento, fundamentais na ABA, na promoção de mudanças comportamentais e positivas.

Essa abordagem terapêutica se apoia em princípios da ciência do comportamento, aplicando técnicas e estratégias baseadas em observação, análise e modificação do comportamento humano. A personalização dos programas de intervenção é uma de suas características mais marcantes, permitindo a adaptação

das estratégias de acordo com as necessidades, habilidades e metas individuais de cada pessoa com TEA.

Além disso, a ABA valoriza a colaboração interdisciplinar e a inclusão de pais, cuidadores, educadores e outros profissionais no processo de tratamento. A participação ativa da família e da rede de suporte é considerada crucial para a eficácia e a generalização das habilidades adquiridas durante as disciplinas ABA.

Em resumo, a ABA é uma abordagem terapêutica altamente confiável, reforçada por evidências científicas substanciais, que tem se mostrado eficaz na promoção do desenvolvimento, na melhoria das habilidades e na qualidade de vida dos indivíduos com TEA. Seu embasamento sólido na ciência do comportamento e sua capacidade de personalização tornam uma intervenção poderosa e amplamente utilizada na comunidade clínica e educacional que trabalha com pessoas dentro do espectro autista.

Com certeza, a personalização dos programas de intervenção é uma das características fundamentais da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e um dos seus pontos fortes. Reconhecendo que cada indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é único, a ABA adota uma abordagem altamente individualizada para o planejamento e implementação da intervenção.

A personalização inicia-se com uma avaliação completa e abrangente das habilidades, dificuldades, interesses, preferências e necessidades específicas de cada pessoa com TEA. Essa avaliação ajuda a identificar as áreas de foco prioritárias para a intervenção, fornecendo informações cruciais para o desenvolvimento de metas e estratégias personalizadas.

Com base nessas informações, os profissionais de ABA projetam programas de intervenção altamente específicos, adaptando técnicas, estratégias e atividades para atender às necessidades únicas de cada indivíduo. Isso inclui a seleção cuidadosa de objetivos de intervenção que são relevantes para a pessoa, levando em consideração suas habilidades atuais e metas de desenvolvimento.

A personalização vai além da seleção de metas. Envolve também a adaptação contínua das estratégias de ensino, reforço e intervenção de acordo com

a resposta e progresso do indivíduo. Os profissionais de ABA estão constantemente monitorando e avaliando o desempenho, ajustando as intervenções conforme necessário para otimizar os resultados. Essa abordagem personalizada não apenas leva em consideração as necessidades específicas da pessoa com TEA, mas também considera o contexto em que ela está inserida. Isso inclui a dinâmica familiar, o ambiente escolar, as interações sociais e as atividades do dia a dia. A personalização visa integrar as estratégias de intervenção de forma coesa e aplicável em todos esses contextos.

Em resumo, a personalização dos programas de intervenção é uma pedra angular da ABA, permitindo que os profissionais adaptem estratégias, técnicas e metas para atender de forma precisa e eficaz às necessidades únicas de cada indivíduo com TEA. Essa personalização é vital para alcançar resultados significativos e duradouros na promoção do desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, a intensidade da intervenção é um fator crucial para o sucesso da ABA. A ABA muitas vezes requer uma abordagem intensiva e consistente, muitas vezes envolvendo várias horas de terapia por semana. A prática intensiva é essencial para consolidar as habilidades ensinadas, generalizá-las para diferentes contextos e promover mudanças sustentáveis no comportamento.

A colaboração ativa e contínua com familiares e educadores é um pilar central e uma prática essencial na abordagem da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta colaboração é fundamental para garantir a eficácia, consistência e generalização das estratégias de intervenção, não apenas no ambiente terapêutico, mas também no cotidiano da pessoa com TEA.

Os pais, cuidadores e educadores têm um conhecimento íntimo do indivíduo com TEA, incluindo suas rotinas diárias, desafios, habilidades e preferências. Essa expertise é inestimável para os profissionais de ABA ao planejar e adaptar estratégias de intervenção. Os profissionais de ABA podem fornecer orientação,

treinamento e suporte para garantir que esses membros da equipe de apoio possam implementar as estratégias de forma eficaz.

A colaboração efetiva permite que os princípios comportamentais da ABA sejam integrados no ambiente natural da pessoa com TEA, proporcionando uma aplicação prática e funcional. Isso significa que as estratégias e técnicas aprendidas durante as sessões de terapia podem ser implementadas de forma consistente em casa, na escola e em outros contextos sociais.

Além disso, a colaboração com os pais e educadores pode ajudar a estabelecer metas realistas e alcançáveis, alinhadas com as necessidades e prioridades da pessoa com TEA. A comunicação aberta e contínua permite ajustes e modificações nas estratégias de intervenção, garantindo que elas estejam sempre alinhadas com o progresso e as mudanças nas habilidades e necessidades do indivíduo.

A participação ativa dos pais, cuidadores e educadores também contribui para um ambiente de apoio consistente, onde a pessoa com TEA se sente compreendida e apoiada em sua jornada de desenvolvimento. Isso cria uma rede de apoio robusta, que é crucial para o sucesso a longo prazo do tratamento. Portanto, a colaboração estreita e a participação ativa de pais, cuidadores e educadores são elementos-chave para uma intervenção bem-sucedida com ABA, garantindo que a aprendizagem seja transferida de forma eficaz para a vida cotidiana da pessoa com TEA.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem baseada em evidências que se fundamentam em princípios científicos do comportamento humano. Ela utiliza técnicas precisas de observação, análise e mudança de comportamento para promover mudanças significativas e positivas no indivíduo com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ABA tem como objetivo ensinar uma ampla gama de habilidades essenciais para a vida cotidiana, incluindo, mas não se limitando a:

Comunicação: A ABA trabalha na promoção e no desenvolvimento das habilidades de comunicação, seja através da fala, da comunicação alternativa ou

umentativa (CAA), ou de outros meios que possibilitem a expressão das necessidades, emoções e desejos do indivíduo.

Interação Social: A melhoria das habilidades sociais e da interação com os outros é uma meta importante da ABA. Isso inclui aprender a iniciar e manter conversas, fazer amigos, compreender as emoções dos outros e responder de maneira abordada em diferentes situações sociais.

Habilidades Acadêmicas: A ABA pode auxiliar no ensino de habilidades acadêmicas, como leitura, escrita, matemática e outras competências que são relevantes para o ambiente escolar e a aprendizagem ao longo da vida.

Habilidades de Vida Diária: A ABA trabalha no desenvolvimento de habilidades práticas permitidas para a vida diária, como autocuidado, organização pessoal, habilidades domésticas e habilidades de segurança.

Controle de Impulsos: A ABA ajuda a pessoa a desenvolver habilidades de autocontrole, gerenciamento de impulsos e tomada de decisões adequadas em várias situações.

Além de ensinar habilidades adaptativas, a ABA também se concentra na redução de comportamentos desafiadores, tais como agressão, auto lesão, comportamentos disruptivos e estereotipados. Através de uma análise funcional, são identificadas as causas desses comportamentos e estratégias são desenvolvidas para reduzir de forma eficaz e segura. Dessa forma, a ABA atua de maneira abrangente, aprimorando a qualidade de vida e a autonomia das pessoas com TEA, promovendo seu bem-estar e sua integração na sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados de forma abrangente e consistente convergem para uma conclusão inequívoca: a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se destaca como uma intervenção eficaz e amplamente respaldada por evidências no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os dados acumulados indicam que a aplicação da ABA oferece uma variedade de benefícios tangíveis para

indivíduos dentro do espectro, gerando melhorias significativas em áreas cruciais de suas vidas.

Entre os benefícios apresentados, destaca-se a melhoria do comportamento adaptativo, que engloba habilidades possíveis para a autonomia e integração bem-sucedida na sociedade. A ABA também demonstrou ser altamente eficaz no desenvolvimento da comunicação e linguagem, habilidades que são fundamentais para a interação social e a expressão das necessidades e emoções. Além disso, a aplicação bem-sucedida da ABA estudou na redução notável de comportamentos desafiadores, como agressão, auto lesão e comportamentos disruptivos, promovendo uma qualidade de vida mais segura e equilibrada para os indivíduos com TEA.

Um aspecto crucial para melhorar os benefícios da ABA é a personalização das intervenções de acordo com as necessidades e características individuais de cada pessoa. A individualização possibilita uma abordagem terapêutica adaptada, considerando o perfil único de cada indivíduo e proporcionando um tratamento altamente focado e eficaz. É imperativo ressaltar que a eficácia a longo prazo da ABA é amplamente reforçada pela evidência científica. Estudos de acompanhamento demonstram que os benefícios obtidos por meio dessa abordagem são sustentáveis ao longo do tempo, conferindo estabilidade e durabilidade aos resultados positivos alcançados.

Nesse contexto, a implementação adequada da ABA, verificada conforme as necessidades individuais, surge como uma oportunidade inovadora e altamente promissora para melhorar a qualidade de vida e o funcionamento dos indivíduos com autismo. À medida que avançamos, mais pesquisas e práticas colaborativas são essenciais para continuar a aprimorar e aperfeiçoar as estratégias e técnicas da ABA. A busca contínua pelo conhecimento e pela evolução das práticas em ABA é fundamental para garantir o benefício máximo para os indivíduos com TEA, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e abrangente.

Assim, a Análise do Comportamento Aplicada se consolida como um recurso valioso, fornecendo um caminho promissor para a promoção do desenvolvimento,

aprimoramento das habilidades e o bem-estar de indivíduos dentro do espectro autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAER, DM, Wolf, MM e Risley, TR. Algumas dimensões atuais da análise do comportamento aplicada. *Jornal de Análise Aplicada do Comportamento*, (1968).

Centro Nacional de Autismo. Relatório de Padrões Nacionais: Atendendo à necessidade de diretrizes práticas baseadas em evidências para Transtornos do Espectro do Autismo. Randolph, MA: Centro Nacional de Autismo, (2009).

DAWSON, G. E OSTERLING, J. Intervenção precoce no autismo: eficácia e elementos comuns das abordagens atuais. Em MJ Guralnick (Ed.), (1997).

DURAND, VM, Hieneman, M., Clarke, S., Wang, M. e Rinaldi, ML. Intervenção familiar positiva para comportamento desafiador grave: um ensaio clínico randomizado em vários locais. *Jornal de Intervenções Comportamentais Positivas*, (2012)

EIKESETH, S., Smith, T., Jahr, E., & Eldevik, S. Resultado para crianças com autismo que iniciaram tratamento comportamental intensivo entre 4 e 7 anos: um estudo comparativo controlado. *Modificação de Comportamento*, (2002).

HOWARD, JS, Sparkman, CR, Cohen, HG, Green, G. e Stanislaw, H. (Uma comparação entre tratamentos analíticos comportamentais intensivos e ecléticos para crianças pequenas com autismo. *Pesquisa em Deficiências de Desenvolvimento*, (2005).

LERMAN, DC e Vorndran, CM. Sobre o status do conhecimento para o uso da punição: implicações para o tratamento de transtornos de comportamento. *Jornal de Análise Aplicada do Comportamento*, (2002).

LOVAAS, OI. Tratamento comportamental e funcionamento educacional e intelectual normal em crianças autistas. *Jornal de Consultoria e Psicologia*, (1987).

MATSON, JL e Rivet, TT Características de comportamentos desafiadores em adultos com transtorno autista, TID-NOS e deficiência intelectual. *Jornal de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento*, (2009).

MCEACHIN, JJ, Smith, T., & Lovaas, OI. Resultado a longo prazo para crianças com autismo que receberam tratamento comportamental intensivo precoce. *Jornal Americano sobre Retardo Mental*, 97(4), (1993).

SMITH, T. Uma revisão abrangente de intervenções comportamentais intensivas precoces para transtorno do espectro do autismo. *American Journal sobre Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento*, (2017).

SMITH, T., Scahill, L., Dawson, G., Guthrie, D., Lord, C., Odom, S., ... & Wagner, A. Elaboração de estudos de pesquisa sobre intervenções psicossociais no autismo. *Jornal de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento*, (2000).